



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

O Novo Ensino Médio em uma escola campo no Portal do Sertão: o que dizem os jovens estudantes do município de Antônio Cardoso - Bahia

Clicia Barbosa do Rosario¹; Catarina Malheiros da Silva²

1. Clicia Barbosa do Rosario, PIBIC/CNPq, PEDAGOGIA, e-mail: cliciabarbosa34@gmail.com

2. Catarina Malheiros da Silva, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, e-mail: cmsilva@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Novo Ensino Médio, itinerários formativos, Projeto de Vida, juventude.

INTRODUÇÃO

A juventude do campo apresenta singularidades que diferenciam suas experiências das vivências urbanas, especialmente no que se refere à educação, trabalho e projetos de vida. No Brasil, o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013) define jovens como pessoas entre quinze e vinte e nove anos, estabelecendo um parâmetro formal, embora fatores culturais, sociais e territoriais atravessem a constituição subjetiva desses indivíduos. A realidade rural agrega elementos específicos, como a forte ligação com o trabalho familiar agrícola, a reprodução de normas culturais tradicionais, a divisão social do trabalho por gênero e a importância do casamento como rito de passagem para a vida adulta, conforme discutem Troian e Breitenbach (2018).

Essas particularidades implicam desafios para políticas públicas, especialmente educacionais, que muitas vezes são concebidas com foco urbano, não considerando a complexidade das vivências juvenis do campo. Nesse contexto, o Novo Ensino Médio (NEM), instituído pela Lei nº 13.415/2017, surge como uma política de relevância nacional, propondo flexibilização curricular por meio de itinerários formativos e Projeto de Vida, com a promessa de promover autonomia e protagonismo juvenil. Contudo, a implementação do NEM em escolas rurais enfrenta limitações estruturais, descontinuidade docente e escassez de recursos, gerando lacunas entre a proposta legal e a prática cotidiana. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo investigar como os jovens estudantes do campo no município de Antônio Cardoso - Bahia, percebem, vivenciam e interagem com o Novo Ensino Médio, considerando os itinerários

formativos, o Projeto de Vida e as condições socioeconômicas, culturais e territoriais que influenciam suas escolhas educacionais e profissionais.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, interpretativa e reconstrutiva, visando compreender as percepções de jovens do campo sobre o Novo Ensino Médio (NEM). Foi realizada uma pesquisa de campo etnográfica, a partir da interpretação de dados empíricos obtidos em contextos discursivos de grupos de discussão (GD) (BOHNSACK; WELLER, 2013). O estudo foi realizado na Escola Campo Genivaldo Almeida Brandão, em Antônio Cardoso, Bahia, que atende 306 estudantes do ensino médio diurno e integral. A coleta de dados ocorreu por meio de três grupos de discussão (GD), totalizando 13 estudantes de diferentes turmas e anos escolares, selecionados intencionalmente para representar diversidade de origem, gênero, faixa etária e experiências de trabalho. As discussões foram gravadas, transcritas e analisadas segundo a proposta de pesquisa social reconstrutiva, combinando interpretação descritiva, que sistematizou padrões nas falas, e interpretação crítica, que permitiu compreender os sentidos atribuídos pelos estudantes às experiências escolares, aos itinerários formativos e ao Projeto de Vida. Esse procedimento possibilitou relacionar as experiências individuais e coletivas dos alunos às políticas educacionais, evidenciando os desafios e possibilidades da educação rural no contexto do NEM.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos grupos de discussão evidenciou que os estudantes do campo percebem o Novo Ensino Médio (NEM) como uma experiência marcada por múltiplos desafios e limitações estruturais. A retirada de disciplinas consideradas essenciais, como redação, arte, educação física e inglês, gerou percepção de empobrecimento curricular, que impacta tanto a formação acadêmica quanto a preparação para exames externos. A fragmentação do currículo contribui para sobrecarga, dificultando a conciliação entre estudos, trabalho e vida pessoal, sobretudo para alunos oriundos de comunidades rurais com acesso limitado a recursos educacionais.

Outro aspecto identificado foi a percepção de falsa liberdade de escolha nos itinerários formativos. Embora a legislação do NEM preveja a possibilidade de escolha individual, a realidade observada demonstra que muitas escolas não oferecem alternativas efetivas, restringindo a autonomia estudantil e reforçando desigualdades. A falta de itinerários diversificados e contextualizados com a realidade do campo evidencia a

desconexão entre as políticas educacionais e os interesses, necessidades e projetos de vida dos jovens. O componente Projeto de Vida, previsto no NEM, também apresenta limitações estruturais significativas. A descontinuidade docente, a ausência de planejamento institucional e a aplicação genérica do programa comprometeram o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo juvenil. Observou-se que os estudantes enfrentam dificuldades para construir trajetórias claras, acessar informações sobre áreas profissionais e relacionar a formação escolar às expectativas de futuro, refletindo fragilidades na implementação prática da política educacional.

As análises ainda revelaram tensão entre apego ao território de origem e busca por novas oportunidades. A educação é percebida como instrumento de mobilidade social, mas sua efetividade é limitada pela precariedade de infraestrutura, escassez de professores qualificados e ausência de cursos técnico-profissionais. A disparidade entre escolas públicas e privadas reforça o efeito acumulativo de desigualdades, beneficiando estudantes com maior capital social e cultural e aprofundando desvantagens dos jovens do campo.

Os resultados indicam que o Novo Ensino Médio (NEM), apesar de seu discurso de autonomia, flexibilidade e protagonismo juvenil, apresenta uma série de limitações que impactam diretamente a experiência educacional dos estudantes do campo. A ausência de itinerários diversificados e contextualizados compromete a construção de trajetórias escolares significativas, obrigando os jovens a seguir percursos curriculares que muitas vezes não dialogam com suas aspirações pessoais e profissionais. A sobrecarga de disciplinas, combinada à fragmentação do conhecimento, prejudica a aprendizagem profunda e o desenvolvimento de habilidades críticas, ao mesmo tempo em que aumenta o desgaste emocional e o sentimento de desmotivação. Além disso, a implementação desigual das políticas do NEM evidencia que as escolas públicas rurais, devido à precariedade de infraestrutura, escassez de professores especializados e falta de recursos pedagógicos, estão em desvantagem em relação às instituições urbanas e privadas, reforçando o efeito cumulativo das desigualdades educacionais. Essa discrepância não apenas limita o acesso a oportunidades de formação integral, mas também reduz o potencial da escola como espaço de construção de projetos de vida, participação social e mobilidade social. Observa-se ainda uma tensão constante entre o apego à vida rural e a busca por novas oportunidades, o que evidencia a necessidade de políticas educacionais sensíveis às especificidades territoriais, culturais e socioeconômicas. Dessa forma, o NEM, na prática, funciona mais como um instrumento

que reproduz desigualdades e dificulta a apropriação crítica do conhecimento do que como um mecanismo efetivo de emancipação, evidenciando a urgência de intervenções que integrem currículo, contexto local e demandas dos jovens do campo para promover educação inclusiva, equitativa e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O estudo evidenciou que a implementação do Novo Ensino Médio em contextos rurais, como em Antônio Cardoso, apresenta lacunas significativas entre proposta e prática, comprometendo a construção de itinerários formativos e Projetos de Vida. Os jovens percebem sobrecarga, oferta limitada de disciplinas, desconexão curricular e escassez de suporte pedagógico, reforçando desigualdades educacionais estruturais. Apesar das dificuldades, a escola continua sendo percebida como espaço potencial de mobilidade social, embora a realização desse potencial dependa de políticas educacionais mais equitativas, contextualizadas e capazes de integrar saberes locais, ciência, cultura e orientação para o futuro. Um currículo que contemple formação integral, valorização de identidades territoriais e diversidade cultural é fundamental para transformar a educação em instrumento de equidade e emancipação social, promovendo protagonismo juvenil efetivo e construção de projetos de vida significativos.

REFERÊNCIAS

- BOHNSACK, Ralf; WELLER, Wivian. O método documentário na análise de grupos de discussão. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle. (Orgs.). Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação: Teoria e Prática. 3ed. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 67-86.
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394/1996 e estabelece as diretrizes do Novo Ensino Médio.
- BAHIA. Secretaria de Estado da Educação. Novo Ensino Médio Bahia – Implementação – Documento orientador, 2020.
- RIBEIRO, Marden Pádua; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. O Novo Ensino Médio e a liberdade de escolha. Revista Brasileira de Educação, v. 26, 2021.
- CÁSSIO, F.; GOULART, D. C. Itinerários formativos e 'liberdade de escolha': Novo Ensino Médio em São Paulo. Retratos da escola, v. 16, p. 509–534, 2022.
- OLIVEIRA, Ramon de; SILVA, Amanda Félix da. Projetos de vida no Ensino Médio: o que os jovens nos disseram? Currículo sem Fronteiras, v. 22, n. 3, p. 931–957, 2022.
- GRUSCHKA, Andreas. A frieza burguesa: sobre a constituição moderna da indiferença. In: Pedagogia crítica e teoria crítica da sociedade, 2009.
- WEISHEIMER, Nilson. Sobre a invisibilidade social das juventudes rurais. Revista Retratos da Escola, 2009.
- YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? São Paulo: Cortez, 2011.
- PERONI, Vera Maria Vidal; CAETANO, Maria Raquel; VALIM, Paula de Lima. Neoliberalismo e neoconservadorismo nas políticas educacionais para a formação da juventude brasileira. Currículo sem Fronteiras, 2020.
- TROIAN, Alessandra; BREITENBACH, Raquel. Jovens e juventudes em estudos rurais do Brasil. Revista de Ciências Sociais, 2020.